

## **Apresentação da NOESIS Temática - Educação Inclusiva**

### **Inclusão: notícias a meio da viagem...**

Se a aprendizagem fosse vista como uma transmissão de conhecimentos, uma simples transmissão de conhecimentos, teríamos de encarar o aluno como um recipiente que receberia mais ou menos conforme a sua capacidade prévia... Mas hoje em dia, olha-se a aprendizagem como um conjunto de transições entre o que se sabia sobre um determinado assunto e o que se passa a saber depois de passar por este processo de aprendizagem. Esta conceção implica que precisamos de conhecer bem qual é o ponto de partida do aluno dado que sem conhecer o que o aluno sabe e como é que ele aprende, é muito difícil enquadrar qualquer proposta de aprendizagem. Se a aprendizagem é uma transição então tem de ser desenvolvida e avaliada mais pelo que o aluno recebe e menos por aquilo que lhe é “dado”.

Por isso é tão rica a metáfora da viagem (transição) para entender a Educação. Na verdade, a metáfora “das viagens” dado que os percursos são muito personalizados e, desta forma, têm tempos e trajetos que podem ser muito diferentes.

A Inclusão é – tal como a Educação - um conjunto de viagens. Não só no que respeita ao percurso dos alunos, mas também os percursos do currículo, da organização da escola, do trabalho pedagógico, das formas de avaliação, dos apoios essenciais para que ninguém fique para trás. Trata-se de planear e acompanhar as opções que nos podem levar mais perto de uma escola que leve todos os alunos ao melhor das suas possibilidades aproveitando a enorme riqueza que a interação pode trazer ao processo de aprendizagem.

Por isso é tão importante trocar experiências, saber quais as viagens que outras pessoas e outras instituições consideraram melhores e mais justas, sabendo que não há um único ponto de partida, nem um caminho que é o melhor para todos e, menos ainda, um destino que inexoravelmente temos de atingir.

Pensar a **inclusão de uma forma inclusiva** é antes de mais não formatar a inclusão, arrumando-a em caixinhas umas dizendo: “isto é inclusão” e outras: “isto não é inclusão”. Claro que sabemos que há práticas e valores que estão nos antípodas da inclusão, mas devemos pensar que a Inclusão tem de ser mais que a simples transmissão de um modelo, é processo de transição de um modelo não inclusivo para um modelo inclusivo.

Por isso é tão importante conhecer o que várias escolas, com realidades bem distintas conseguem fazer. Os resultados finais são por vezes bem distintos mas (como

fundamentadamente esperamos) se todas as escolas fizerem o melhor que podem e sabem para progredir neste processo e se o processo de tornar as escolas mais inclusivas fôr um processo flexível e em permanente melhoria, aí sim, poderemos progredir a aproveitar a nossa viagem.

Como em todas as viagens precisamos de meios (“quem vai para o mar previne-se em terra”...) e precisamos de viajantes motivados e críticos. Viajantes que trabalham para os filhos dos outros como gostariam que trabalhassem com os seus próprios filhos. Numa altura em que alguns itinerários da viagem foram alterados (ref. Dec-lei 54/2018) é preciso reconhecer o que sabemos fazer, o que já fizemos para que possamos melhor responder às necessidades de apoio de todos os alunos que querem viajar connosco para chegarem aos destinos que querem e podem. São estes viajantes mais novos que seguem ao nosso lado, mas que não calcam exatamente em cima das nossas pegadas. E mesmo assim, e por isso mesmo, juntos mas diferentes precisamos urgentemente de viajar para uma escola justa, equitativa e inclusiva.

David Rodrigues

Presidente da Pró – Inclusão (Associação Nacional de Docentes de Educação Especial)  
Conselheiro Nacional de Educação